

OS CONTOS E FÁBULAS NO UNIVERSO INFANTIL

GÖTZ, Tháise Márcia.¹

RESUMO: Neste artigo, refleti sobre a importância da literatura na vida da criança. O objetivo deste é elencar o leque de benefícios que a mesma traz ao seu desenvolvimento cognitivo e psicológico. A contribuição da Literatura Infantil nos faz pensar a função social e moral das histórias e a necessidade de abordá-las no ambiente escolar e familiar. Neste contexto, observa-se a importância de se pesquisar sobre este assunto no campo escolar e familiar, enfatizando a contribuição deste artigo para os professores que queiram pesquisar e saber mais sobre este assunto que pode, e principalmente, deve ser percebido e debatido nos campos da pedagogia, e também, da psicologia escolar. A importância dessa pesquisa para a sociedade e o entorno educacional se faz presente no momento de aplicar esses conhecimentos em sala, estimulando as crianças a lerem mais e colaborando no desenvolvimento de sua linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Imaginário infantil; Contos de fadas.

ABSTRACT: In this article, I reflected on the importance of literature in children's lives. The objective of this is to list the range of benefits it brings to your cognitive and psychological development. The contribution of Children's Literature makes us think about the social and moral function of stories and the need to address them in the school and family environment. In this context, the importance of researching this subject in the school and family field is observed, emphasizing the contribution of this article for teachers who want to research and know more about this subject that can, and mainly, should be perceived and debated in the fields pedagogy, and also school psychology. The importance of this research for society and the educational environment is present when applying this knowledge in the classroom, encouraging children to read more and collaborating in the development of their language..

PALAVRAS-CHAVE: Children's literature; Children's imagination; Fairy tale.

Introdução

O presente artigo intitulado “Os contos e fábulas infantis”, delimita-se pelo estudo de contos de fadas e fábulas infantis, bem como a simbologia empregada nos mesmos e sua respectiva importância no desenvolvimento intelectual das crianças.

Uma vez que os contos são repletos de significados e de ampla utilização na Pedagogia, na Sociologia e na Psicologia buscou-se saber mais sobre sua

¹ Pedagoga com especialização em Educação Infantil, efetiva no cargo de Professora de anos Iniciais no município de Tunápolis/SC. E-mail: isegotz@gmail.com.

importância e entender o contexto histórico do surgimento dos contos e fábulas infantis e sua respectiva influência no desenvolvimento cognitivo e cultural das crianças da Educação Infantil. O foco é interpretar o contexto histórico do surgimento dos contos e fábulas infantis e sua respectiva influência no desenvolvimento cognitivo e cultural das crianças da Educação Infantil.

Mais especificamente, investigar a origem dos contos e fábulas infantis mais utilizados no âmbito escolar da educação infantil e analisar a influência cognitiva e cultural dos contos e fábulas sobre as crianças da educação infantil.

1. O QUE SÃO CONTOS E FÁBULAS INFANTIS?

Os contos de fadas, geralmente, são nosso primeiro contato com o mundo da literatura. Já na Educação Infantil, antes da alfabetização, as crianças, através dos contos de fadas, passam a conhecer o universo fantástico que permeia estas histórias.

Para Coelho (2000) os contos de fadas possuem natureza espiritual, ética e existencial. As aventuras retratadas neste gênero estavam ligadas ao sobrenatural, ao impossível misterioso e objetivavam a realização humana. Neste contexto expressa-se o papel da fada que apesar de séculos terem se passado ainda continua encantando crianças do mundo inteiro.

De acordo com o mesmo autor, este encantamento deve-se à realização do impossível, bem como de seus sonhos, aspirações e frutos de sua imaginação. Neste processo de conquista dos objetivos, existem os mediadores que atuam facilitando e contribuindo para a realização do mesmo: (fadas, varinhas mágicas e talismãs) e também os opositores (gigantes, bruxas, feiticeiros, seres maléficos).

A presença e atuação de “alegrifes²” e “rabujos³” nos contos, torna-os mais interessantes e reflexivos sendo que atuam sobre a imaginação e a descobertas de dois mundos: o *bem* e o *mau*.

Segundo Bem (2012) os contos de fadas dividem-se em quatro etapas: a Travessia: leva o herói ou heroína a uma terra mágica com criaturas encantadas; o Encontro: representa o encontro com um ser diabólico, como uma madrasta malvada, ogros, gigantes, bruxos ou outra figura com características de feiticeiro; a Conquista:

² Seres de pensamento positivo e de boa conduta moral. Representação simbólica do bem.

³ Seres de má índole, com intenções desonrosas que se contrapõem aos valores morais da sociedade. Possuem influência negativa e pregam a maldade.

o bem, representado por um herói, mergulha numa luta de vida ou morte com o mau, que leva inevitavelmente à vitória do bem sobre o mau; a Celebração: acontece um casamento ou uma reunião familiar, em que se comemora a vitória sobre o mau e todos vivem felizes para sempre.

Segundo a autora Cléo Busatto (2005) a psicologia considera que o mito e os contos de fadas possuem significativas diferenças. Os contos de fadas seriam histórias com um final feliz e problemas possíveis de serem solucionados, já o mito seria direcionado à compreensões adultas, trágico e muito complexo ao psicológico infantil.

Portanto enquanto o conto de fadas conforta e alivia as pressões internas da criança, o mito as intensifica, sendo que aborda assuntos que as crianças ainda não estão preparadas para lidar.

A autora ressalta ainda que os contos de fadas apresentam sempre uma situação a ser resolvida pelo herói, geralmente apontados como princesa, príncipe, rainha e rei. Por maiores que sejam as dificuldades que o personagem encontra, ele sempre as resolve.

Nos contos de fadas geralmente alguns personagens desaparecem quando já cumpriram a sua função narrativa. [...] estes contos simplificam a situações, são diretos e curtos. As lutas entre as forças do bem e do mal são sempre solucionadas, e o vilão, por mais ameaçador e poderoso que possa parecer, sempre sai perdendo e tem um terrível fim. (BUSATTO, 2005, p.30-31)

Dessa forma, compreende-se que os contos de fadas encerram conteúdos simbólicos acessíveis ao espírito da criança, capazes de mobilizar seus afetos e apontar valores. Os mesmos estão presentes em nossa sociedade há mais de um século e ao que se percebe, continuarão fazendo parte do imaginário das próximas gerações.

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO

Ao abordarmos os contos de fadas, é importante conhecermos sua origem, como eles surgiram e por que se disseminaram entre a cultura ocidental.

Segundo Castro (2012), os contos de fadas sobreviveram à muitos anos e são vindos da tradição oral de diferentes culturas do mundo.

Conforme a autora, estas eram histórias contadas de pai para filho e, por isso acabaram perpetuando-se no imaginário coletivo e social. Só começaram a ser

registradas em livros na Idade Média, quando a criança começou, de fato, a ser tratada como criança.

Conforme a autora, no começo, os contos ainda não eram, literalmente, de fadas. Nesta época, as histórias que eram contadas não tinham o caráter mágico e maravilhoso do atual. Os contos originais possuem grandes diferenças se comparados as histórias que nós conhecemos. Estas primeiras histórias, em sua grande maioria, apresentavam enredos assustadores que não correspondem ao parâmetro literário adequado à educação atual.

Isto está intimamente ligado à valorização da infância. Em vista disso, há algum tempo, alguns escritores, como o francês Charles Perrault, o dinamarquês Hans Christian Andersen e os Irmãos Grimm adaptaram alguns contos para que eles pudessem ser mais bem aceitos pela sociedade e serem considerados educativos para as crianças.

A primeira coletânea de contos infantis surgiu no século XVII, na França, organizada pelo poeta e advogado Charles Perrault. As histórias recolhidas por Perrault tinham origem na tradição oral e até então não haviam sido documentadas. Oito histórias foram contempladas, A Bela Adormecida no Bosque; Chapeuzinho Vermelho; O Barba Azul; O Gato de Botas; As Fadas; Cinderela ou A Gata Borralheira; Henrique do Topete e O Pequeno Polegar. Sendo assim, a Literatura Infantil como gênero literário nasceu com Charles Perrault, mas só seria amplamente difundida posteriormente, no século XVIII, a partir das pesquisas linguísticas realizadas na Alemanha pelos Irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm). (CASTRO, 2012, s.p.)

Desta forma, compreende-se que Perrault foi o grande precursor dos contos de fadas, pois foi ele que transformou as histórias contadas de pai para filho, em escritos. Porém estas histórias ainda continham enredos assustadores e por muitas vezes retratavam estupro e pedofilia.

Um conto bastante conhecido que foi escrito por Perrault é “Capuchinho Vermelho” na versão original de “Chapeuzinho Vermelho” em que a protagonista após comer um cozido e beber o sangue de sua avó, deita-se com o lobo.

Já a versão dos Irmãos Grimm, é mais leve e tem um final feliz onde um caçador surge do meio da floresta e salva as duas. Conforme Castro (2011), ao escrever e reescrever as histórias, os Irmãos Grimm, foram influenciados pelo ideário cristão que dominava o pensamento da época, e por isso fizeram diversas alterações no enredo dos contos que publicavam, já que esses muitas vezes apresentavam aspectos polêmicos com episódios de violência, maldade e pedofilia.

O dinamarquês Hans Christian Andersen seguiu a estrutura defendida pelos Irmãos Grimm.

As estórias deveriam ser permeadas pelos mesmos ideais dos irmãos Grimm, defendendo valores morais e a fé cristã. Um aspecto importante difere as estórias de Andersen das narrativas anteriores, pois, baseado na fé cristã, criou elementos que falavam às crianças sobre a necessidade de compreender a vida como um caminho tortuoso a ser percorrido com retidão e resiliência para que enfim, na morte, o céu fosse alcançado. Os contos de Andersen são considerados os mais tristes, pois muitos deles não apresentam um final feliz. (PEREZ, 2020)

A história “A Pequena Vendedora de Fósforos” é um exemplo que ilustra bem o estilo de Andersen, pois nesta história a menina pobre é deixada de lado, ignorada e esquecida numa noite fria de natal.

1.2 A SIMBOLOGIA NA LITERATURA INFANTIL

Os contos de fadas são repletos de significados em suas histórias fantásticas e mágicas, que atuam no imaginário das crianças, contribuindo para a formação da personalidade e sobre os aspectos cognitivos e relacionais dos pequenos. Desta forma, tornam-se indispensáveis ao contexto escolar e familiar, enquanto ferramenta de aquisição de conhecimento e estimulando o desenvolvimento da criticidade.

Há alguns contos que permeiam neste meio há décadas. Entre eles destacamos: Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e os Sete Anões, João e Maria, O Patinho Feio; Soldadinho de Chumbo; todos contos de Andersen, Perrault e Irmãos Grimm.

Os primeiros contos infantis surgiram no século XVII, na França, onde Charles Perrault escreveu as histórias que eram trazidas culturalmente de pai para filho e que em seguida foram adaptadas por Andersen no século XIX e posteriormente readaptadas pelos Irmãos Grimm, que transformaram as histórias, tornando-as menos assustadoras e mais doces; passando a ser conhecidas como Contos de Fadas.

Para Castro (2012) as primeiras histórias eram dignas de pesadelos e não tinham preocupação alguma com o psicológico da criança. Os contos atuais se demonstram preocupados com o impacto que podem provocar nas crianças e com a influência que tem na vida dos inocentes.

Os contos favorecem o desenvolvimento saudável da personalidade e podem ser compreendidos por cada leitor de forma diferente, dependendo da idade e do contexto social em que estão inseridos.

Desta forma levando em conta a influência cultural, social-psicológica implicada no contexto da aprendizagem da criança da Educação Infantil, sua importância para a alfabetização, percebe-se sendo de fundamental importância que os docentes identifiquem o papel psicológico dos Contos de fadas no desenvolvimento da imaginação e da criatividade, atuando como protagonista do estímulo do prazer e da curiosidade.

1.3 A SIMBOLOGIA DOS CONTOS DE FADAS

Atualmente fala-se muito sobre a importância da literatura no ensino, porém não se faz uma análise psicológica das obras que se traz para o âmbito escolar, desta forma faremos uma análise simbólica dos contos de fadas, observando as características psicossociais em que foram escritos.

Conforme Pereira (2010, s/p)

No século XVI início XVII: A infância era ignorada. As crianças eram tratadas com liberdades grosseiras e brincadeiras indecentes. Não havia sentimento de respeito e nem se acreditava na inocência delas. Nos dias de hoje isso nos choca, diferente daquela época, onde era perfeitamente natural. A pedofilia fazia parte dos costumes daquele período, brincadeiras sexuais entre crianças e adultos. Elas ouviam e viam tudo que se passava no mundo dos adultos. Acreditavam que se as crianças fossem muito pequenas, esses gestos não teriam conseqüências, pois se neutralizariam, e se fossem maiores esses jogos não seriam feitas com segundas intenções, pois eram apenas brincadeiras.

Ao ouvir uma história, a criança tem diversas percepções do que a história conta e do que ela expressa sobre o cotidiano e das vivências da mesma.

O conto de fadas, em contraste, toma estas ansiedades existenciais e dilemas com muita seriedade e dirige-se diretamente a eles: a necessidade de ser amado e o medo de uma pessoa de não ter valor; amor pela vida e o medo da morte. Ademais, o conto de fadas oferece soluções sob formas que a criança pode apreender no seu nível de compreensão. Por exemplo, os contos de fadas colocam o dilema de desejar viver eternamente ao concluir ocasionalmente: "Se eles não morreram, ainda estão vivos". BETTELHEIM (2002, p.11)

Nos contos que apresentam o final "E viveram felizes para sempre" não propõe a criança à possibilidade da existência de uma vida eterna, mas indica sim construir uma ligação verdadeira, contínua e agradável com outra pessoa.

Os contos ensinam que quando uma pessoa assim o fez, alcançou o máximo, em segurança emocional de existência e permanência de relação disponível para o homem; e só isto pode dissipar o medo da morte. Se uma pessoa encontrou o verdadeiro amor adulto, diz também o conto de fadas, não necessita desejar a vida eterna. Isto é sugerido por outro final muito comum:

"Eles viveram por um longo tempo, felizes e satisfeitos". BETTELHEIM (2002, p.11)

Esta é uma excelente forma de se trabalhar a morte, acontecimento que as pessoas precisam aprender a lidar desde a infância.

Segundo Kovacs (2003) a tanatologia⁴, que aborda tal assunto, é pouco trabalhada e estudada no campo educacional, mas neste contexto os contos se apresentam como uma ótima ferramenta psicológica na apropriação de segurança e compreensão sobre as perdas.

1.4 A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NO MUNDO DOS INOCENTES

"Contos de fadas não dizem às crianças que dragões existem. Crianças já sabem que dragões existem. Contos de fada dizem às crianças que dragões podem ser mortos."

(Gilbert Chesterton)

1.4.1 A influência psicológica e cognitiva

A literatura no ensino surge como uma ótima ferramenta, reforçando o desenvolvimento da leitura e da escrita, e atua como mediadora do processo de formação da personalidade e da compreensão do eu interior e propõe ainda a percepção sobre os valores morais e sociais, tanto no âmbito escolar como familiar.

Segundo Gonzaga e Santos (2011, p.06) quanto à literatura nos espaços escolares

A literatura infantil associada a atividades didáticas deve promover bons resultados quanto aos objetivos pedagógicos, e principalmente os cognitivos, pois no processo de aprendizagem a função educacional do texto literário deve ser explorada, contudo, tendo em consideração o interesse do leitor e a importância da leitura como desencadeadora de uma postura reflexiva perante a realidade.

O RCNEI apresenta a literatura como uma das atividades fundamentais no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança desde a Educação Infantil.

O mesmo relata que:

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação

⁴ Tanatologia: ciência que estuda os processos emocionais e psicológicos que envolvem as reações às perdas, entre elas a morte. A sua presença no ramo da educação, e também da saúde, trás diversas discussões que afirmam sua relevância, visto que a maioria dos profissionais lida com a morte de forma direta ou indireta. Apesar dessas considerações, a tanatologia ainda não alcançou as proporções esperadas por seus estudiosos, apesar de estar popularizando-se cada dia mais. (KOVÁCS, 2003, p. 22)

está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (1998, p.117)

Este desenvolvimento gradativo na infância, segundo Coelho (2000), é dividido em etapas, definidas por idade. A primeira categoria seria do pré-leitor que abrange duas fases:

- Dos 15 meses aos 3 anos de idade: período chamado de primeira infância, onde a criança começa a conquistar a própria linguagem e passa a nomear a realidade a sua volta. Portanto é necessário que neste momento o adulto ao contar a história passe a nomear os personagens e objetos presentes, bem como possibilitar a interação com o livro através do tato.
- A partir dos 3 anos: este período é chamado de segunda infância. Nesta fase ocorre a predominância dos valores sensoriais, do prazer ou carências físicas e afetivas.

Bettelheim contribui citando a importância dos contos de fadas na formação da personalidade das crianças que entram em contato com os mesmos.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2002, p.20)

Desta forma, percebe-se que o conto possui diversas funções e colabora direta e indiretamente na formação de uma educação saudável e construtiva.

Nessa direção, percebe-se que a Literatura Infantil está além do encanto, da magia e dos sonhos provocados, pois possui também a propriedade de fazer o indivíduo conhecer sua realidade, proporcionando a descoberta do seu eu e do mundo que o cerca. A importância da literatura infantil, não reside somente no desenvolvimento da capacidade de lazer e expressão criativa e imaginação, mas também na aquisição de atitudes e valores e conhecimento do mundo, consciência e criticidade. (CASTRO, 2012, p.10)

Desta forma, os contos de fadas em sua plenitude, constroem a compreensão consciente de valores e proporcionam uma percepção diferente de mundo.

O livro possui um papel importante no desenvolvimento da leitura e da escrita, sendo uma ferramenta indispensável na alfabetização.

Conforme Coelho (2000) esta fase ocorre a partir dos 6/7 anos e é necessário que a imagem prevaleça sobre o texto, pois estimula a imaginação e facilita a sua compreensão. Nesta etapa é fundamental a presença de personagens com traços de

caráter e personalidade bem nítidos e com definição precisa quanto á suas condutas (bom, mau, forte, fraco, belo, feio, etc...)

Desta forma, visto que os contos de fadas possuem tais características, quando utilizados na literatura, atuam como colaboradores fundamentais na alfabetização das crianças. Para tanto são indispensáveis na educação escolar e caracterizam-se como mediadores do desenvolvimento da personalidade das crianças.

Considerações Finais

O tema propõe uma profunda reflexão, pois envolve diversos protagonistas: aluno, família, escola, educador, infância, adolescência, etc. Porém, sua importância é inquestionável.

O uso da Literatura como ferramenta de aprendizagem, tanto em sala de aula, quanto fora dela, é de suma relevância para a formação dos sujeitos. Diante das observações e da pesquisa bibliográfica é impossível não reconhecer a necessidade do uso da Literatura de forma cada vez mais constante no ambiente escolar.

Os benefícios adquiridos com a experiência da Literatura, desde a ampliação do vocabulário até o despertar do senso crítico, contribuem para a formação de cidadãos cientes de seu papel moral e social.

A partir do exposto, observou-se que o trabalho com Literatura em sala de aula é imprescindível. As experiências com o manuseio de livros, com a contação de histórias e a exploração do universo mágico dos contos de fadas, uma vez que desde cedo a criança já manifesta interesse pelo universo lúdico presente nas histórias, estimulam as possibilidades de reflexão e aprendizagem.

No ensino fundamental, a criança constrói sua autonomia como leitora, já reconhece seus temas e autores preferidos, uma vez exposta a essas experiências.

Dessa forma conclui-se que uma vez que o professor reconhece a importância da Literatura como recurso facilitador da aprendizagem e para a formação humana e social dos sujeitos em construção, propõe-se á utilizar dos contos de fadas e fábulas infantis em sua prática didática, obtendo excelentes resultados.

Referências

BEM, Luciana. **O uso dos contos de fadas na aprendizagem**. Fortaleza, 2012. Disponível em: <[http://psicopceara.com.br/wpcontent/uploads/2012/12/Oficina-02 - Contos-de-fadas-e-aprendizagem.pdf](http://psicopceara.com.br/wpcontent/uploads/2012/12/Oficina-02_-_Contos-de-fadas-e-aprendizagem.pdf)> Acesso em: 30/03/2015

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Arlene Caetano, 16ª, Paz e Terra. 2002. Disponível em: <<http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/apsicanalisefadas.pdf>> Acesso em: 06/04/2015

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Editora vozes, Petrópolis, 3ª Ed, 2005.

CASTRO, Eliziane Rocha; FILHO, Evandro Abreu Figueredo; RIBEIRO, Lidiane de Jesus Santos. **Contributos da Literatura Infantil para a Formação da Críticidade da Criança**. Departamento de Letras: Universidade Federal do Maranhão. Littera Online, 2014.

CASTRO, Luana. **História dos contos de fadas. 2011**. Disponível em: <<http://brasileSCO.la/b122054>> Acesso em: 23.03.2015

CASTRO, Luana. **A origem dos contos de fadas**. Escola Kids. 2012. Disponível em: <<http://www.escolakids.com/a-origem-dos-contos-de-fadas.htm>> Acesso em: 24.03.2015

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise e Didática**. São Paulo, Moderna. 2000

GONZAGA, Patrícia e SANTOS, Geraldo Francisco dos. **Literatura Infantil: Desenvolvendo a Criança para a Vida**. Artigonal. 2011. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/literatura-infantil-desenvolvendo-a-crianca-para-a-vida-4656030.html>> Acesso em: 27.03.2015

GONZAGA, Sergius. **Literatura Brasileira: períodos literários**. Terra Networks, S.A, 2002. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/literatura/temadomes/temadomes_conceitosbasicos_7.htm> Acesso em: 25.03.2015

KOVÁCS, Maria Julia. **Educação para a morte: Tema e Reflexões**. São Paulo: Casa do Psicólogo. FAPESP. 2003. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=Kqp1awQRCsC&pg=PA217&dq=Kastenbaum+e+Aisenberg+\(1983\)&hl=ptBR&sa=X&ei=7mc_Vcr3EoykNo_gKAK#v=onepage&q=Kastenbaum%20e%20Aisenberg%20\(1983\)&f=false](https://books.google.com.br/books?id=Kqp1awQRCsC&pg=PA217&dq=Kastenbaum+e+Aisenberg+(1983)&hl=ptBR&sa=X&ei=7mc_Vcr3EoykNo_gKAK#v=onepage&q=Kastenbaum%20e%20Aisenberg%20(1983)&f=false)> Acesso em: 28/04/2015

PEREIRA, Mateus. **História Social da Infância e da Família**. FACED- UFRGS. 19 out de 2010. Disponível em: <<http://disciplinasdehistoria.blogspot.com.br/2010/10/resenha-do-livro-de-philippe-aries.html>> Acesso em: 24.03.2015

Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI). Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998. Acesso em: 01.04.2015

PEREZ, Luana Castro Alves. "**História dos contos de fadas**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/historia-dos-contos-fadas.htm>. Acesso em 30 de outubro de 2023.